



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

PODER EXECUTIVO

Prefeito: *Luis Álvaro Abrantes Campos*

DECRETOS MUNICIPAIS

DECRETO MUNICIPAL Nº 8.169

"Convoca a XI Conferência Municipal de Assistência Social de Barbacena".

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA, no uso das atribuições de seu cargo, em conformidade com as leis em vigor, e na forma do art. 26, inciso I da Constituição do Município de Barbacena;

DECRETA:

Art. 1º Fica convocada a XI Conferência Municipal de Assistência Social, a ser realizada no dia 20 de junho de 2017, das 9:00 às 18:00 horas, sob a coordenação do Conselho Municipal de Assistência Social – CONAS, em conjunto com a Subsecretaria de Programas Sociais.

Art. 2º A Conferência terá como tema geral: "Garantia dos direitos no fortalecimento do SUAS", e como lema: "Garantia dos Direitos no SUAS: nenhum direito a menos".

Art. 3º Os Eixos norteadores da XI Conferência Municipal de Assistência Social são:

I – Eixo 01: A proteção social não contributiva e o princípio da equidade como paradigma para gestão dos direitos socioassistenciais;

II – Eixo 02: Gestão democrática e controle social: o lugar da sociedade civil no SUAS;

III – Eixo 03: Acesso às seguranças socioassistenciais e a articulação entre serviços, benefícios e transferência de renda como garantia de direitos socioassistenciais;

IV – Eixo 04: A legislação como instrumento para uma gestão de compromissos e corresponsabilidades dos entes federativos para garantia de direitos socioassistenciais.

Art. 4º A XI Conferência Municipal de Assistência Social será presidida pelo Presidente e Vice-Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social.

Art. 5º As normas de organização, funcionamento e desenvolvimento das atividades de preparação e de realização da XI Conferência Municipal de Assistência Social serão executadas pela Comissão Organizadora, conforme Deliberação nº 047, do Conselho Municipal de Assistência Social, e seu Regimento Interno.

Art. 6º As despesas com a organização geral da XI Conferência Municipal de Assistência Social ficarão a cargo da Secretaria Municipal de Saúde e Programas Sociais – SESAPS, que providenciará a estrutura necessária à realização do evento.

Parágrafo único. Para o cumprimento do previsto neste artigo, a Secretaria Municipal de Saúde e Programas Sociais, por meio do Fundo Municipal de Assistência Social, celebrará convênios e/ou contratos com vistas à execução das ações necessárias à realização do evento.

Art. 7º Para atendimento ao disposto no art. 2º, inciso XII, da Lei Municipal nº 3.595, de 2000, o Conselho Municipal de Assistência Social fará publicar Edital de Convocação informando o local onde será realizada a XI Conferência Municipal de Assistência Social.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Barbacena, MG, aos 05 de junho de 2017;
175º ano da Revolução Liberal e 87º da Revolução de 30.
Luis Álvaro Abrantes Campos
Prefeito Municipal

DECRETO DE 05 DE JULHO DE 2017

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA, no uso das atribuições de seu cargo, em conformidade com as leis em vigor, em especial com o disposto nas Leis Delegadas nºs. 01/2005 e 32/2013, e na forma do art. 26, I, da Constituição do Município de Barbacena;

DECRETA:

Art. 1º Fica designado Leandro Augusto Pinto Abidalla, para responder, cumulativamente, pelos expedientes da Secretaria Municipal de Obras Públicas – SEMOP, sem quaisquer outras vantagens além das de seu cargo, enquanto durar o impedimento do titular.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor a partir desta data, revogando-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Barbacena, MG, aos 05 dias de junho de 2017;
175º ano da Revolução Liberal e 87º da Revolução de 30.
Luis Álvaro Abrantes Campos
Prefeito Municipal

Publique-se na forma da lei
Fernanda Dias da Silveira
Secretária Municipal de Governo

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO - SEGOV

Secretária: *Fernanda Dias da Silveira*

EXTRATO DE TERMO DE CESSÃO DE USO

Extrato Termo de Cessão de Uso 023/2017. Cedente: Estado de Minas Gerais através da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário - Seda – CNPJ 22.287.872/0001-15. Cessionário: Município de Barbacena CNPJ 17.095.043/0001-09. Objeto: O presente instrumento tem como objeto a cessão de uso gratuita de um caminhão baú isotérmico, da marca IVECO, Modelo Vertis 130v19, chassi: 93ZA1FD00H8563682, Patrimônio: 74631799, Placa: PUE8811 e Renavam: 1104364813. A presente cessão de uso tem como finalidade apoiar a logística de distribuição de produtos da agricultura familiar, especialmente para o atendimento das demandas dos mercados institucionais públicos do município e região. Prazo de vigência: 24 (vinte e quatro) meses. Data de assinatura: 29 de Março de 2017. Assinam: Pelo Município de Barbacena, Luis Álvaro Abrantes Campos, Prefeito Municipal, e pelo Estado de Minas Gerais, Neivaldo de Lima Virgílio, Secretário de Estado de Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais.

Publique-se na forma da lei
Fernanda Dias da Silveira
Secretária Municipal de Governo

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAN

Secretário: *Aderbal Neves Calmeto*

AVISO DE CANCELAMENTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBACENA – PRC 028/2017 – PP 022/2017 – Objeto: Aquisição de um veículo de passeio, zero quilômetro para primeiro emplacamento – fica cancelado o processo, o recebimento de envelopes e consequente abertura de licitação, anteriormente marcada para o dia 26/06/2017 às 16:00hs. Informações 32-3339-2026 ou licitacao@barbacena.mg.gov.br. Maria Ap. Eugênia – GLIC – Pablo H. Candian – Coord. Aq. Contratos.

Publique-se na forma da lei
Fernanda Dias da Silveira
Secretária Municipal de Governo

SISTEMA MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR - SIMPAS

Diretor: *Mário César Tavares Ladeira*

EXTRATO DE PORTARIA

MÁRIO CÉSAR TAVARES LADEIRA, DIRETOR DO SISTEMA MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR – SIMPAS, NOMEADO ATRAVÉS DO DECRETO Nº 02 DE JANEIRO DE 2017 E EM CONFORMIDADE COM A SEÇÃO III ARTIGO 7º DA LEI DELEGADA Nº 57 DE 13 DE MAIO DE 2013, EM PLENO EXERCÍCIO DE SEU CARGO E NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES, RESOLVE:

PORTARIA 11/2017 - Conceder pensão por morte, de

acordo com o art. 40 § 7º, inciso I da CF/88 com redação dada pela EC 41/03 e art. 229, I, a, da Lei Municipal nº 3.245/95, à beneficiária DALVA ANDRETO RIBEIRO, CPF 067.929.586-03, cônjuge do servidor falecido JOSÉ JORGE RIBEIRO, CPF 116.559.506-06, matrícula 26012, conforme parecer nº 481/2017 exarado pela Consultoria Geral do município de Barbacena, com efeito retroativo à data do óbito em 04/04/2017. Barbacena, 26 de abril de 2017. MÁRIO CÉSAR TAVARES LADEIRA - DIRETOR DO SIMPAS.

Publique-se na forma da lei
Fernanda Dias da Silveira
Secretária Municipal de Governo

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE BARBACENA

Presidente: *Odair José Ferreira*

RESUMO DE ATAS

RESUMO DA ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA - 24.04.17 – 1º Período – 1º Ano da Legislatura. Reforma da Previdência. Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, às 17h35, sob a Presidência do Vereador Edson Resende, no Auditório do Sindicato Rural de Barbacena, foi realizada a presente Audiência Pública. Inicialmente o Sr. Presidente explicou que a presente audiência se dava em razão de um requerimento feito pelo vereador Carlos Du. Com a palavra o vereador Edson Resende que disse que a Audiência faz parte de uma série de debates que vem sendo feito por todo o Brasil relacionada à Reforma da Previdência, que é uma proposta de uma emenda constitucional que mexe e altera a vida de muita gente. Mas não só dos que estão hoje para aposentar, ou estão aposentado, mas para as futuras gerações. Falou ainda que se dermos uma olhada para os países que estão fazendo suas reformas ou já fizeram vê-se que o processo de discussão é muito mais amplo, do que a que está focada no Congresso Nacional. Em sua avaliação, tem toda uma parede para evitar a discussão e o questionamento do processo. Ressaltou que a França em 2010 fez uma alteração da lei e alguns pontos que são fundamentais no Brasil, eles tocaram lá. A idade mínima que era de 60 anos, passou para 62 anos. Já o tempo de contribuição vai aumentar a partir do ano de 2020 e quando chegar 2035 é que vai fazer o total de 43 anos. Ou seja, em um país que está resolvido o seu problema social. E o Brasil tem um problema social imenso fruto das injustiças sociais. Disse que a situação é grave e que as pessoas tem que ficar preocupadas mesmo. Informou que a Câmara Municipal queria mesmo fazer este debate, que fez um Memorial que posicionando contra a Reforma da Previdência. Edson destacou que a Audiência foi uma solicitação do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Márcio, que pediu ao Carlos Du que fizesse o requerimento. Foi passada a palavra para o vereador Carlos Du, para a leitura do Requerimento. Com a palavra o vereador Carlos Du que fez a leitura do requerimento 041/17 que requer uma realização de uma Audiência Pública, cujo tema é a Reforma da Previdência Social. Carlos Du comentou que foi procurado por Márcio, presidente do Sindicato, para que pudesse ser realizado o debate. Pontuou que o tema da Reforma é de suma importância porque o texto sendo aprovado da forma que está hoje, vai prejudicar de forma incalculável toda a população do país. Ao ver do vereador, é uma questão partidária, pois acredita que ali não se discutir questões de partidos. Destacou que este debate, este clamor chegue até os representantes da esfera nacional, porque de fato são eles que vão aprovar esta mudança. Fez um clamor aos colegas que têm deputados para que possam interpellar eles uma postura contrária ao texto da reforma da previdência. Em seguida a palavra foi passada para Marco Antônio, secretário Geral de Direito Previdenciário do Estado, que destacou que sua presença ali foi devido a um



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

convite do presidente da Mesa. Começou falando que a PEC havia um prejuízo muito grande para o Estado envolvendo os benefícios previdenciários. Disse que o governo Temer resolveu fazer uma propaganda para mostrar à população que de fato existia este rombo na Previdência, mas que este rombo ao seu ver é mentiroso e o que existe é um superávit da previdência. E que os economistas não conseguem provar o que a Previdência tem causado. Citou como exemplo a crise global que teve em 2008 em que os economistas não conseguiram prever esta crise global que começou na Inglaterra. De acordo com ele, os economistas disseram que aqui no Brasil, em 2015 haveria um déficit de 13,8 % no país e que em 2016 a economia crescerá. E em 2016 continuou com um déficit de 13,8, que mostra que os economistas não têm como provar o prejuízo da previdência, porque não existe economista no país. E que as planilhas que eles entregaram não continha nenhuma forma matemática capaz de chegar aos números que eles propõe. Comentou que se eles não conseguem provar em um ano vai haver um déficit, como eles vão provar que a Previdência vai dar um prejuízo em 2060. Marcos disse ainda que a PEC causa um prejuízo muito grande para a população. Hoje o trabalhador rural não tem que contribuir de que tem que provar apenas atividades especial durante estes 15 anos. Mas a qual população afeta mais e que a seu ver a população menos favorecida. E que os ricos vão continuar sendo ricos e os pobres mais impactados porque terá que tirar dinheiro do seu bolso para poder contribuir para ter lá na frente um salário mínimo de aposentadoria. Destacou que para a mulher é impactante ainda mais porque vai sair de 30 para 40 e o homem aumenta mais cinco. E que esta questão de ter que contribuir 25 anos, muitos trabalhadores urbanos não têm capacidade de contribuir este tempo todo. Muito do dinheiro da previdência que deveria recolher vai muito para dentro de casa, para poder se alimentar e para ajudar os próprios filhos. Em relação à pensão por mortes, falou que não vai poder ser mais acumulada com a aposentadoria. Disse que o que estão propondo é que o governo apresente estes prejuízos. Em sua avaliação, o que seria melhor não seria a reforma Previdenciária, mas a tributária, porque o que impacta mais são os impostos que estão pagando, e não os benefícios previdenciários. Um dos pontos da greve geral será a PEC. Para ele é preciso continuar batendo no governo. Todos os cálculos da Previdência é calculado encima da pesquisa do IBGE. De acordo com ele, as duas planilhas do IBGE têm uma distância muito grande e isso está causando dúvidas em todos os economistas que estão vendo que não há motivos para a reforma da previdência. E que para entender um pouco disso, precisaria de estudos, como o próprio ministro do STF disse que mandou o governo apresentar uma planilha de cálculo equatorial, deu um prazo de 10 dias para o governo e ele não conseguiu cumprir este prazo porque não existe um déficit realmente. E que as pessoas vão deixar de contribuir para a previdência, porque os objetivos previdenciários vão ficar sem ser alcançados. Explicou ainda que o LOAS vai passar a ter setenta anos, a idade para poder obter o LOAS. Como para aposentar vai contatar uma faxineira com sessenta anos, um pedreiro com setenta e seis. Ninguém vai contratar, fica praticamente inaceitável. Se o governo aprovar esta PEC, pode ser, aí sim, que a Previdência vá ter este rombo, porque ninguém vai contribuir mais. Disse ainda que todos os países, como Estados Unidos, tem um plano de previdência semelhante ao nosso de hoje. Para ele, se a PEC vier, vai destruir este modelo. Com a palavra o deputado estadual Cristiano Silveira começou falando que a vinda dele na reunião compõe sua agenda de mandato já alguns meses, desde o avanço da reforma da Previdência. Comentou que já percorreu umas 60 cidades só para debater este assunto. Pontuou que tem feito muito isso de militante, de trabalhador, porque ele não vota no congresso nacional. Disse tem quem tem feito uma análise sobre os aspectos da previdência em sim, da reforma, mas que ele tem feito uma análise mais ampla do que significa isso. Para ele a reforma da previdência é apenas um dos componentes da agenda

política do governo ilegítimo. Tanto que antes de aprovar a PEC 55 o então governo Michel Temer aprovou duas medidas, o aumento das verbas publicitárias para os grandes veículos de comunicação e depois o aumento de 40% para os integrantes do poder judiciário, o supremo. Mostrou o que acontece com a aprovação da PEC, congelar 20 anos a saúde, e que qualquer dinheiro que se tem hoje não é suficiente para pagar as contas. Como se fala em reforma, pagamento de piso. Disse ainda que pegaram o piso da educação e transformou em Teto com a PEC 55. E perguntou quem precisa do serviço público, que são os trabalhadores. O professor por exemplo se dedica para ter sua progressão e acabou e que lá na frente o governo vai dizer que vai terceirizar. Veja que no estado de Minas pegou dois terço de todo o conjunto da educação em condição precária, seja designado ou contratado. O governador Pimentel vem fazendo um esforço para inverter, pelo menos vem tentando para que dois terços seja concursado. Que é qualificar o serviço público na qualidade fim. E com esta medida o país anda na contra mão em várias outras áreas. Um outro projeto que vem da retirada de direitos. Com a Reforma da Previdência, debate da reforma trabalhista. Em 1934 Getúlio Vargas queria CLT e de lá para cá os trabalhadores forma tendo outras pequenas conquistas. Nem o regime militar teve coragem de mexer no direito dos trabalhadores. O que acontece, ao ver dele, não ajuda ao trabalhador. O governo disse que precisa modernizar a legislação trabalhista porque não gera emprego. Segundo ele, esta que é a agenda política hoje no Brasil. A reforma da previdência é uma perversidade muito grande. O governo utilizando de verba pública paga veículos de imprensa para falar vem da reforma. Para que quiser noticiar os pontos positivos da reforma tem dinheiro. Por isso, em sua avaliação, que encontro como a audiência são importantes. Disse que tem três tipos de deputados federais que vão votar esta matéria: aqueles que são contra, não negociam com esta proposta; aqueles que dizem que votam a favor porque têm que atender aos senhores que estão determinando a política; e o outro que ainda não se decidiu, do jeito que está eu não voto, e quanto mais melhorar a proposta, dá vara votar, e em sua opinião, é aí que mora o perigo. Para ele, um outro agravante que esta proposta traz, é do aspecto econômico do país. Os recursos da seguridade social no ponto de vista que significa para a economia e o movimento financeiro das cidades, é mais importante do que o fundo de participação dos municípios. Gera um mercado de consumo. Hoje não se ver um idoso pedindo esmola, mas que voltará a ter, porque dificilmente a pessoas vão conseguir se aposentar. E para ele, quem quer convencer as pessoas utiliza de números. Falou que chega num ponto que as bandeiras que são do partido A, B ou C, voltou a dizer que essas pautas não estavam na pauta políticas das eleições e que não pode estar na agenda do dia. Para ele todos têm que se unir. Na Assembleia tem 77 deputados e está correndo uma lista de repúdio e tem mais de 60 assinaturas de vários partidos, da oposição, da situação, porque as pessoas entendem o que significa isso. Reforma da previdência possível foi feita no final de dois mil e quinze e nem chegou a ser implementada, a ser aplicada. Em relação a esta que está sendo apresentada, o deputado disse que só tem um propósito ao acúmulo de caixas para pagamento de juros da dívida para atender ao mercado financeiro. Voltou a dizer que não tem outro caminho que se tiver algum grau de mobilização acha pouco possível que aprove esta medida, e que precisa ter capacidade de mobilização. É na sexta-feira, dia 28, as pessoas têm que parar qualquer setor, para que o governo sinta o impacto da ação. E que esta agora sinaliza para ser uma paralisação ainda maior. É parar tudo e ir para a rua. Pontuou que eles previam aprovar a reforma até o final de março e já modificaram até a comissão. Jogou para abril. Já veio para a imprensa e disse que quer negociar alguns pontos. Disse que se a sociedade continuar organizada, o governo recua nestas propostas. Na sua avaliação, tudo é válido neste momento, ir para a rua, não consumir, mandar mensagem pela internet, escrever uma carta, qualquer coisa

é válida. A única coisa que não dá é esperar para ver o que acontecerá. É preciso multiplicar esta informações em todos os lugares. Invocou a todos a se organizar para defender os interesse do povo. Em continuidade à Audiência, a fala foi repassada para o vereador José Newton que destacou que quando se fala em Previdência Social, direito social previsto no Artigo 6º da Constituição. E regulamentado no artigo 170. Quando se fala da Previdência Social fala-se de uma das espécies da seguridade social. Que em relação aos benefícios previdenciários é preciso tomar cuidado e um dos benefícios que todos estão tratando é da aposentadoria. Hoje não se discute direitos sim, põe a opinião pessoal. Quando se fala em direito previdenciário, tem que ver o montante como um todo. Quando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais fez um evento em Carandaí, que o vereador esteve presente, naquela oportunidade entreguei um manifesto escrito por ele e referendado pelo Sindicato nas mãos do deputado federal Gonzaga que compareceu ao ato por meio do convite do vereador. Segundo o vereador, com o pedido de conseguir aprovação da diminuição da idade do trabalhador rural de sessenta para cinquenta e cinco para o homem; e de cinquenta e cinco para cinquenta para mulher. Este projeto tramita na Câmara dos Deputados, já passou pela comissão de finanças da Câmara e foi aprovado e só falta ser submetido ao plenário. Foi ainda garantido nos quinze anos de contribuição e não os vinte e cinco como estava na proposta inicial. Para ele, quando se fala em direitos, é preciso conhecer. Quando se falou em reforma de previdência era proibido divulgar. Quando se fala em quarenta e nove anos para aposentar, é no teto. Que a aposentadoria do salário mínimo vai continuar no limite de idade, que é sessenta e dois anos e trinta e cinco de contribuição. Buscar o que o Datena, a Ana Maria Braga falam, buscar sem conhecer é irresponsabilidade. Disse também que a função de parlamentar, seja na Câmara dos Vereadores, na Assembleia Legislativa, na Câmara dos Deputados Federal ou no Senado é justamente trabalhar pautado pela legalidade. Comentou que já enviou manifesto para vários deputados federais e vai continuar enviando para não aprovar a PEC. Entende que precisa ser realizada uma discussão mais ampla e que se for feita uma proposta ela tem que ser escalonada. Inscrito pela ordem foi transferida a fala para o prefeito de Cipotânea, Dezinho, manifestou discordando do vereador porque foi um golpe que deram na previdência. Não tinha nenhum desses projetos em nenhum dos candidatos. Disse que participou de um café parlamentar no dia dezesseis de março em Brasília com os deputados federais de Minas quando teve a oportunidade ressaltar que se a PEC for aprovada o país vai retroagir há uns 30 anos, quando os mais pobres passavam na casa das pessoas pedindo uma colher de gordura, um pouquinho de fubá... para alimentar seus filhos. E que ficará difícil administrar os municípios pequenos, como o de Cipotânea. Porque só o que a Previdência coloca no município por meio das aposentadorias rurais, é mais do que o Fundo de Participação. E que deveriam refletir porque vai acabar com a economia de todo o país. É preciso as pessoas estarem unidas, participando das manifestações porque não será tempo perdido. Em seguida, com a palavra o Presidente da Câmara Municipal de Barbacena, Odair Ferreira, agradeceu a presença de todos. Em seu discurso pontuou que a aprovação desta PEC vai empobrecer ainda mais a população brasileira. E um aspecto que lhe chama muito atenção é com relação ao benefício de prestação continuada. Que é preciso ter uma atenção e um carinho com os trabalhadores rurais, pois é um direito adquirido. Quando se faz uma audiência pública, é justamente para unir as pessoas contra esta aberração por parte do Governo Federal. Mostrou que a REDE, partido a qual é filiado, está fazendo o possível e o impossível para mobilizar as lideranças, segmentos no sentido de não aprovar mais um golpe contra a cidadão brasileiro. Mas o que lhe mais chama atenção como profissional é sobre como os profissionais da comunicação, principalmente a mídia tem tentado ludibriar e enganar principalmente as mulheres e as pessoas mais simples. Ora em programas



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

de variedades, mas esquece que a realidade de trabalhador rural que é completamente diferente daquele que mora nos grandes centros. É só conhecer um pouco das Minas Gerais, que qualquer homem público que tem um pouquinho de comprometimento com as coisas do bem, vota contra a PEC. O salário é pouco, mas ajuda muito. Todos precisam se unir, é um trabalho de formiguinha, cada um fazer algo, porque aos poucos, com este movimento começam a perceber que o povo unido não vai conseguir aprovar. Destacou que a mesa diretora da Câmara participou da manifestação para mostrar que está junto com o cidadão brasileiro, barbacenense, das pessoas que precisam do apoio de todos. E de que atrás da Reforma da Previdência, existe a reforma trabalhista, outros interesses que muitos dos congressistas não estão percebendo. E que por causa de muitos benefícios, cargos estão deixando aprovar muitas coisas. O presidente da Audiência, Edson Resende, passou a palavra a presidente do Conselho Municipal de Saúde, Carmem Wernec, que representou as mulheres, pontuou que está lutando para os direitos das mulheres, pois elas ganham menos, trabalha mais porque tem jornada, que as mulheres são a maioria no país. De que não justifica a fala de que a pessoa vive mais por isso ela vai aposentar. Disse que gostou muito do que o Dezinho falou, de que a elite quer que o povo volte a ficar nas mãos dela pedindo esmola, porque não aceita esta grande revolução que teve, do pobre ter de tudo. Que o congresso que está lá, foi eleito todo comprado. A reforma da previdência acontece a muito tempo, pois tem tido várias doses de maldade a muito tempo e de que agora vem uma grande dose. Querem colocar a população contra o servidor público também. De que todas as reformas acontecem para pagar a dívida externa. A igreja está chamando isso também e acha que os vereadores, os deputados poderiam engrassar esta ideia. Com relação à reforma da previdência já passou da hora de todos lutarem, pois vai atingir a todos. Direitos não tem que tirar de ninguém. É importante provar e mostrar números. Estão cortando todos os benefícios para a população, como o corte da Farmácia Popular do Brasil. É preciso que as pessoas fiquem muito atendo, e política só funciona na pressão, por isso todos têm que estar nas ruas. Em seu discurso, Guilherme, do movimento correntista, disse que o que ao país vive atualmente não começou hoje, e sim com um espetáculo mediático com o golpe jurídico. Sabe-se que está comprado, principalmente com este aumento dado ao judiciário. É mais um golpe contra o povo, a classe trabalhadora. Que essas medidas serão derrotadas nas ruas. O cenário em 2018 pode ser ainda diferente, pois tem um sistema que se baseia no dinheiro. Fundamental ir para as ruas, parar tudo. Uma reforma machista em essência porque da forma que foi proposta ela igualava a idade de aposentadoria para homens e mulheres ignorando que a mulher cumpre jornada dupla de trabalho e ganham trinta por cento a menos do que um homem. Enfatizou que esta reforma não pode ser aprovada de jeito nenhum, porque ela é intragável. Esta reforma tem um objetivo claro que é atender um interesse da classe dominante, da elite, de que uma reforma anti povo. Na prática, a seu ver, o que a reforma representa, é o fim da previdência no país. Tem que ocupar mesmo as ruas, fazer grandes manifestações. Que o problema da reforma não vai ser resolver nas eleições de 2018. Já Felipe, começou parabenizando a todos por estar ali e lamentou que o salão não estava lotado, porque o interesse é de todos e que muita gente ainda não se deu conta do verdadeiro pacote de maldades que está sendo apresentado para toda a população. O que fica feliz em ver o Guilherme falando, é bacana ver pessoas que pensam na sociedade. A reforma atinge todas as categorias, por isso tem que pensar em todos. É preciso mobilizar o máximo possível e pessoas. Porque ficar olhando só para uma categoria na previdência se todos estão impactados pela reforma. Fundamental levar adiante as informações, porque não se pode aceitar isso de maneira passiva. Só reclamando não vai conseguir mudar nada. Preciso usar de todos os recursos. Falou enquanto professora, integrante sindical.

Destacou a indignação da classe dos professores. O que é um dia cortado de trabalho dentro do que está por vir. Tem que mobilizar a todos, passe este recado adiante, porque não pode aceitar isso calado. Com a palavra Edvaldo, do diretor do Sindieleto, comentou que está até mais animado por andar mais 600 km para ir à luta. O país está tendo um golpe todos os dias e que debaixo do golpe da previdência, está vindo o da reforma trabalhista. O golpe está muito amplo não está dando conta. De que é preciso estar lutando todos os dias. E de que a reforma trabalhista que está vindo é bem pior do que a reforma da previdência. Relacionou dois pontos, de que a reforma não pode passar partindo do pressuposto que não tem instrumentos concretos de que ela precisa acontecer. Retroagir há 70 anos de direito garantido. Tem que se discutir do ponto de vista de luta. Houve uma queda do pacto democrático e a arma do trabalhar é a luta, as ruas. Com a palavra Renato Laguardia, presidente do Sindicato Rural de Barbacena. Para ele, hoje o seguro especial, produtor rural da agricultura familiar, ele não contribui para a Previdência Social, mas ele recolhe aqueles dois virgula um por cento. E mostrou que em 2010, o Funrural que é esta alíquota de dois virgula um por cento era inconstitucional e que este ano, a turma que está lá, votou que era constitucional e vai cobrar dos produtores rurais os últimos cinco anos. Assim vai acabar a zona rural, as prefeituras pequenas ficaram prejudicadas. E o que mais vai acontecer de difícil é a fome, porque o produtor não vai ter condição de produzir. Destacou o que é a lida no campo no dia a dia. É dura a vida do trabalhador rural, do pequeno produtor rural. Pontuou ainda que mais de setenta por cento do que se produz no Brasil é da Agricultura Familiar e o que exporta é pouca coisa. De que o seguro especial vai passar a recolher, além da alíquota de dois por cento do Funrural vai passar a recolher também para a Previdência Social. Todos estão juntos porque sabe-se o quanto é difícil produzir no campo. Para as considerações finais, o vereador Carlos Du, autor do requerimento: falou que observa na base onde ele caminha que as pessoas ainda temem sobre este tema e quando chamamos para o debate, acham que é mobilização política. Estamos discutindo aqui sobre a reforma da previdência. Quando abri este tipo de tema, é importante ficar atento ao tema, para não dar característica política partidária à discussão. Disse que é do mesmo partido do presidente Temer, mas que coloca-se coloca contra a reforma. O que o motivou a ingressar na vida pública foi a esperança de que as coisas possam mudar e de dentro para fora. Uma assunto muito maior do que qualquer instituição partidária, pois um tema que atinge a população que é o produto final do trabalho do parlamentar. Tem representação de vários partidos e estão para somar com a população. Retornando com a palavra, Marco Antônio, que enfatizou que a previdência não tem todo este prejuízo que estão falando e o que existe é um superávit e o dinheiro de toda a contribuição é utilizado para outras áreas. A pessoa contribui mais durante sua vida do que usufrui quando se aposenta. O trabalhador rural não tem um efetivo recolhimento. Fundamental bater encima dos congressistas, pois o Brasil não precisa da PEC, o que precisa é uma reforma tributária. O que o governo Temer tem dito é o que vier de lucro com a reforma é para alimentar as crianças. É uma falácia esta reforma da previdência. É colocar a população menos favorecida até morrer, sem se aposentar. Nas considerações finais deputado Cristiano da Silveira comentou que a reforma da previdência vem sendo desdobrada diante de uma agenda montada. Em relação ao judiciário neste país, eles construíram uma situação que se tornaram blindados O deputado Cristiano se fizer bobagem, tem uma série de punições; e o juiz de fazer uma bobagem ele aposenta com uma salário no teto. O deputado tem mesmo mordomias, salário alto, as verbas indenizatórias, mas se você parar para ver o judiciário você cai para traz. Para se ter ideia, inventarão algo no tribunal que chama auxílio livro, e sabe quanto que se paga para este auxílio livro, treze mil reais. É muita leitura. O que mata neste país é você sabe com quem você está falando.

Disse que nunca viu uma justiça que fala fora dos altos do processo. É outro debate que poderíamos fazer, que é sobre o judiciário no país. Voltou a dizer que a reforma, em sua essência beneficia o povo brasileiro. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente também agradeceu a todos pela realização da presente audiência, colocou a Câmara Municipal à disposição para tudo o que se fizer necessário e declarou encerrada a audiência às 22h05. Eu, Márcio Cleber da Silva Costa, Redatora de Atas em exercício, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente. Presidente em exercício: Vereador Edson Resende Moraes.

RESUMO DA ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA - 26.04.17 - 1º Período - 1º Ano da Legislatura. Desinstitucionalização do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena - CHPB. Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, às 16h35, foi realizada a presente Audiência Pública. A abertura foi realizada pelo presidente da Câmara Municipal, Odair José Ferreira, que convidou para fazer parte da mesa, o presidente da FHEMIG, Jorge Raimundo Nahas; o diretor do CHPB, Wander Lopes da Silva; o superintendente Regional de Saúde, Robson Campos Vidigal; a representante dos funcionários da FHEMIG, Maria Aparecida Umbelino de Oliveira; o promotor de Saúde do Ministério Público, Luiz Paulo Nogueira; o coordenador do Instituto José Luiz Ferreira, padre Luiz Cláudio; o presidente do Sind-Saúde, Núcleo Barbacena e Belo Horizonte; o presidente da Associação dos Trabalhadores em Hospitais do Estado de Minas Gerais, Carlos Augusto dos Passos; o coordenador Estadual de Saúde Mental, Humberto Verona; e o delegado de Polícia, Dr. Colimar Braga. Depois assumiu como presidente da audiência, o vereador Edson Resende, autor do requerimento de solicitação da audiência, que transferiu para o secretário da Câmara, vereador José Jorge Emídio para a leitura do requerimento 044/17 - de uma audiência pública para a desinstitucionalização do CHPB. Retornado com a palavra o vereador Edson Resende fez um breve histórico do que é hoje o hospital que está vivendo, o que foi o Hospital Colônia, e o que espera pela frente. Para contextualizar o momento e tomar decisões que vão dar o futuro cada vez melhor para aquela instituição, para o povo de Barbacena e seus servidores. Disse o que discorre agora brevemente é uma história de horror, mas também de superação. Colônia, é como ficou conhecido o maior hospício do Brasil. Criado em 1903, há cento e catorze anos, o Hospital recebeu durante décadas, milhares de pacientes, a maioria sem diagnóstico. Nos enormes pavilhões da colônia, calcula-se que sessenta mil pessoas tenham perderam a vida em um cenário de total desrespeito aos direitos humanos. Sucursal do inferno, depósito de lixo, porção da loucura, casa dos horrores, expressões usadas para definir o hospício de Barbacena. A população de Barbacena viveu assombrada por muitos anos, até década de oitenta quando começa a reforma psiquiátrica. Foram setenta e sete anos. Nos anos oitenta começa a mudar: em 1979, Franco Basaglia visita o hospício de Barbacena e o compara aos campos de concentração de Adolf Hitler e o jornalista Hiram Firmino, publicou diversas reportagens intituladas 'Nos porões da loucura' e Helvécio Rattton que realiza o filme sobre o mesmo tema intitulado 'Em nome da razão'. Então nos anos oitenta começa a reforma física e humanização como o objetivo de integrar os pacientes ao convívio social: internação curso prazo, ambulatórios, hospital dia, centros de convivência, oficinas terapêuticas, módulos residenciais. Já na década de noventa, efetivação dos serviços alternativos, projetos de atenção global à saúde, Hospital Regional de Barbacena, projetos culturais, como o Museu da Loucura. No ano dois mil, desospitalização mais crescente e finalização do Hospital Regional de Barbacena, criase de fato um novo rumo para o CHPB. No ano de dois mil e quinze, reimplantação do PA e projeto de expansão do Hospital regional, consolida-se a ideia de um Hospital de fato regional com serviços ampliados. Hoje, a experiência de humanização do CHPB é o principal legado por as atuais e futuras gerações, promo-



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

vida pelos servidores do CHPB e suas direções ao longo dos últimos anos e compartilhada pela população de Barbacena, nos livrando progressivamente desta maldita assombração. Como expressão da cultura popular, o Bloco Tirando a Máscara abre nos últimos vinte anos o carnaval de Barbacena, momento que populares, servidores e pacientes se encontram numa momento festivo e de muito respeito. Em relação à Residências Terapêuticas, hoje com cerca de 220 pacientes em 32 casas adequadas para o uso coletivo de oito a dez pessoas, passou a ser o destino dos que obtém alta dos hospitais psiquiátricos, é uma referência em todo o Brasil. Destes 220 pacientes, 167 são oriundos do CHPB. Coordenada hoje pelo Instituto José Luiz Ferreira e pela dedicação dos padres da Paróquia do Bom Pastor e hoje temos o padre Luiz Cláudio. Ainda restam cerca de 150 pacientes internados no CHPB e é sobre eles que vamos debater aqui hoje, sobre seu futuro. Entendendo que precisamos encerrar este ciclo de internação hospitalar. Muito se avançou nos últimos anos. Mas o movimento iniciado nos anos 80, precisa agora de uma definição, de um horizonte, de um plano que encerra o ciclo a abrir outro. Um novo projeto como foi feito na construção do Hospital Regional. Não podemos esperar a saída do último paciente para poder definir em que o CHPB será transformado para não perdermos a estrutura física do hospital e a capacidade intelectual e profissional dos cerca de 450 servidores que hoje trabalha lá. A Câmara Municipal está atuando neste momento, como mediadora das soluções, como facilitadora do diálogo entre as partes, para que os pacientes tenham um bom destino, os servidores tenham clareza e tranquilidade das suas vidas e a população de Barbacena e região ganhe com os novos serviços públicos a serem implantados. Em seguida a palavra foi passada para o diretor do CHPB de Barbacena, Wander Lopes, que primeiro destacou que é servidor da FHEMIG há 23 anos. Também ressaltou o que é o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena de Barbacena - CHPB que é uma unidade da rede Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG, pertencente ao complexo de saúde mental, especializado em assistência aos portadores de transtornos mentais. Enquanto credenciado ao Sistema Único de Saúde, segue as normativas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Tendo iniciado suas atividades em mil, novecentos e três, como assistência aos alienados de Minas Gerais, mais tarde ficou conhecido como hospital colônia. A partir do final da década de 70, em função da manifestação dos próprios trabalhadores, surgiram denúncias sobre a situação vivida dentro dos muros do hospital, que sabemos era de reclusão e até maus-tratos. As denúncias culminaram com uma série de reportagens no Jornal Estado de Minas, do jornalista Hiram Firmino e com o documentário 'Em nome da razão', do cineasta Helvécio Ratton. É iniciado amplo processo de reestruturação física e contratação de novos profissionais, com objetivo de promover tratamento mais humanizados, visando a reintegração do paciente ao convívio social. A época, o antigo hospital colônia passa a ser denominado por Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena. Estruturas alternativas foram criadas em busca de soluções para os portadores de sofrimento mental oferecendo ambiente adequado a sua recuperação, tais como ambulatório, oficinas terapêuticas e os módulos residenciais, estruturas mais modernas, substitutivas aos pavilhões, mais semelhantes a residências. Destacou ainda os marcos históricos dos últimos anos: 1995 - credenciamento dos hospital no nível quatro em psiquiátrica; 1996 - inauguração do Museu da Loucura; 2001 - Ministério da Saúde, extra hospitalar, implementação da Lei 10.216, que dispõe sobre a proteção e aos direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental; 2003 - No planejamento estratégico é definida a missão do CHPB, prestar assistência em saúde mental aos usuários do SUS, com qualidade que garanta o cuidado, a inclusão social e a emancipação, ou seja, trabalhar para desinstitucionalizar; 2001-2017 - centro e cinquenta e quatro pessoas foram transferidas para as Residências Terapêuticas, sendo setenta e

quadro nos anos de 2003 e 2004 e vinte e quatro para o convívio familiar; 2005 - objetivando a reorientação do modelo da assistência e implantado o Projeto Terapêutico Individual, onde cada morador deve ser visto de acordo com sua individualidade; 2005 - início das atividades dos Hospital Regional de Barbacena, construído a partir de antigos pavilhões que abrigaram internos do Hospital Colônia. O hospital que hoje também oferece aos serviços de Pronto Atendimento vem se consolidando como importante estrutura para a Rede de Saúde Pública. Transformação promovida pelo próprio CHPB/FHEMIG; 2014 - Ministério da Saúde, portaria 2.840 cria o Programa de Desinstitucionalização integrantes dos componente estratégias de desinstitucionalização da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS; 2015 - Reimplantação da Unidade de Intercorrência Clínica, suporte clínico para pessoas que precisam de atenção diferenciada, mas não precisam de se internar em hospital geral; 2016 - Remodelação e reabertura do Museu da Loucura, tem a função de manter o registro da história da Saúde Mental não só no CHPB, mas também do Brasil. Nossa preocupação não se restringe a evidenciar um passado de triste memória, com os dramas vividos, mas também serve para lançar luz sobre a verdade e todo o trabalho de transformação promovido pela equipe trabalhadora do CHPB; 2016 - implantação do projeto Casa Lar e abertura da Casa Lar 1, diz da estrutura física e o termo LAR está associado com a sensação de segurança, conforto e pertencimento, expressa sentimento. A Casa Lar se constitui de uma residência intermediária, possibilitando que as pessoas vivam em ambiente domiciliar, ainda que dentro da instituição. Propicia o desenvolvimento da autonomia, facilitando o processo de reintegração social, até a desinstitucionalização, quatro moradores do sexo feminino; 2017 - terceirização do SND - problema, estrutura física, de transporte e equipamentos comprometidos, dificuldades de gestão orçamentária e reposição do quadro de recursos humanos, denúncias de comprometimento da qualidade da alimentação em 2011; conquista com a terceirização - geração de vinte novos empregos e alcance de noventa e sete por cento de satisfação com a alimentação; com o quadro de servidores nutricionistas e técnicos de nutrição do CHPB, disponível a partir da terceirização, será possível a ampliação da assistência nutricional aos moradores e internos do hospital; implantação da Casa Lar II, capacidade para três moradores do sexo masculino; implantação do servido de ouvidoria, de acordo com o programa de Ouvidoria do SUS. Sobre a estrutura física atuais e quadros de servidores - o CHPB hoje é constituído de dois departamentos: departamento A - próximo à Bavesa, com duas unidades de pavilhões destinadas à residência de cinquenta pacientes de longa permanência; unidade de internação de agudos com trinta leitos; unidade de intercorrência clínica com cinco leitos, ambulatório de saúde mental com atendimento em psiquiatria, psicologia, centro educacional com 73 crianças de 0 a 6 anos que são filhos dos servidores do CHPB e Residência Médica e demais estruturas de apoio. Departamento B - próximo ao Parque de Exposição, onde está inserido o HRB, são cinco módulos residenciais onde residem 101 pessoas, Centro Social, e média são realizadas 178 oficinas/mês, e Museu da Loucura. Em relação ao quadro de servidores, são 343 efetivos, contratados administrativos, 72, residentes, 12, e terceirizados, 101; o quadro multidisciplinar é extremamente qualificado com médicos (clínico geral, psiquiatra, do trabalho, perito, cardiologista, oftalmologistas, residentes em psiquiatria; enfermeiros, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, odontólogo, farmacêutico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, administrador de redes, gestor hotelaria, técnicos em enfermagem, técnico em nutrição, técnicos administrativos e de apoio. Demonstrativo da reposição de servidores 2015/2017. São setenta e seis servidores a se aposentarem, foram exonerados a pedido ou transferidos para outros hospitais da FHEMIG, quarenta e cinco novos servidores ingressaram no CHPB, onze servidores foram transferidos do HRB para o CHPB, objetivando composição da equipe. No

momento temos um processo seletivo em andamento com 1075 candidatos para quinze novas vagas (técnicos de enfermagem, enfermeiro, assistente social e psicólogo. A expectativa de aproveitamento deste processo para substituição de oito servidores aposentados recentemente. Trabalhamos com gestão colegiada geral de servidores e representação de todas as categorias profissionais e de todos os setores. A internação de longa permanência a instituição conta hoje com 151 pessoas internadas a longa permanência sendo sessenta e seis mulheres e oitenta e cinco homens. A média de internação é de 49 anos. A média é de sessenta e cinco anos. O trabalho oferecido no CHPB é pautado no Projeto Terapêutico Singular, que consiste em identificar as demandas, desejos e possibilidades de cada pessoa e para cada uma delas. Assim são pensadas e planejadas as propostas que cabe par cada um, de acordo com sua individualidade e singularidade. Neste ínterim são realizadas atividades terapêuticas, dentro e fora de suas residências. Passeios a parques, pesque-pague, clubes, comercio, festas típicas e restaurantes da região são exemplos de atividades que possibilitam a eles resgatarem o convívio fora dos muros da instituição. A preparação envolve a compra de objetos pessoais, confecção de roupas e toda movimentação que é comum a nós e foi tirada deles devido aos anos de reclusão. Enquanto não é possível proceder as altas, em nosso trabalho de cuidar resgatamos antigo projeto existente no CHPB, que consiste na implantação de residências intermediárias, possibilitando que as pessoas vivam em ambiente domiciliar, ainda que dentro da grande instituição. No que se refere às fragilidades do processo, enfrentamos sérias dificuldades para a efetivação das altas quer seja a dependência de autorização judicial, frouxidão de vínculos familiares, ou impossibilidade de receber os internos, ou mesmo vagas em residências terapêuticas. Desde outubro de 2015, solicitamos à Secretaria de Saúde de Barbacena vagas em residências terapêuticas para 33 moradores. Dos 33 relacionados, apenas dois conseguiram vagas em RT e, portanto, tiveram alta. Neste momento, o processo de desinstitucionalização dos moradores está recebendo apoio da administração central da FHEMIG, através da diretoria assistencial, bem como da Secretaria de Estado da Saúde Regional de Saúde que estão atuando juntamente ao CHPB e a Secretaria de Saúde de Barbacena no sentido de estudar e buscar alternativas para dar efetividade ao processo de alta das 151 pessoas que ainda moram no hospital. Temos consciência das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos municípios para receber todas as pessoas, entretanto não devemos nos furar a nossa responsabilidade em buscar, para elas a alta hospitalar. Afinal, sabemos que um hospital é local para tratamento e não para moradia. Registramos o posicionamento desta gestão concordante com o processo de desinstitucionalização, desde que nesta palavra esteja contido o significado de respeito, singularidade, atenção às necessidades básicas e características especiais de cada uma das 151 pessoas, para que assim se cumpra a Missão desta instituição que conforme dito anteriormente, preconiza a garantia do cuidado, da inclusão e da emancipação. Importante ressaltar que alguns moradores necessitam de residências especiais, denominadas pelo Ministério da Saúde de Residências Inclusivas, que atendam às peculiaridades dos moradores. No que se refere à equipe do CHPB, responsável por todas as altas ocorridas, responsável pela construção e abertura do Hospital Regional de Barbacena, que construiu e reformou o Museu da Loucura, que tanto já fez pelas pessoas acometidas por sofrimento mental dentre outros patologias, clama por continuar prestando serviços em Saúde Mental, de acordo com as necessidades de Barbacena e região e pela possibilidade de reinventar o hospital, de transformá-lo com a abertura de novos serviços em saúde pública para atendimento a carências na macro região centro sul de Barbacena. As propostas que surgirem a partir de discussão do Colegiado Geral de Servidores foram a abertura de serviço de Referência para o idoso, hospital de cuidados prolongados e atendimento a pacientes portadores de doen-



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

ças raras. Com a palavra do presidente da FHEMIG, Jorge Nahas que de início agradeceu a oportunidade de poder se dirigir a toda a população de Barbacena. Falou que quando assumiu, era um militante, e participou nas jornadas e nas mobilizações que foram feitas para que se concretizasse essa reforma. Comentou que surpreendeu em saber que tinha no CHPB remanescentes de décadas. Procurei me integrar da situação, foi ao Hospital e constatei várias coisas com muitas satisfação, muito orgulho. Aprendi muito com os trabalhadores do CHPB. Do orgulho que eles têm do caminho da desinstitucionalização, dos exemplos maravilhosos e reintegração de vida dos pacientes, que foram para as residências terapêuticas. Exemplos comovedores de resgates de direitos de cidadania que foram proporcionados pelos trabalhadores do CHPB. As residências terapêuticas são orgulho para o Sistema Único de Saúde. Aprendi com eles que todo paciente merece e merece viver em uma Residência Terapêutica. Não há paciente que não possa viver em uma Residência. Não há paciente que não possa viver um dia de sua vida em uma residência. Esta é a constatação e o rumo dos trabalhos que nós fizemos. Não desconfiamos das dificuldades para isso. O foco sempre foi proporcionar a este paciente este direito de viver em uma Residência Terapêutica. Isso não é um imperativo econômico. Ninguém aqui quer fazer um redirecionamento financeiro de nada. Sabemos que muitos pacientes estão numa fase muito avançada seja da sua vida ou condições de faculdades e dificuldades. O pensamento que teve é que temos que ter uma participação mais proativa na criação e no apoio à estas Residências Terapêuticas. Não há nenhum empecilho que a ser prestado a este paciente de uma Residência Terapêutica. A FHEMIG está disposta a fazer tudo que for necessário para que os pacientes alcancem, em vida, a Residência Terapêutica. Evidente que se sabe que não se impõe fito. Não quer colocar isso ao paciente. Uma opção que sabe-se que é possível. O foco é a desinstitucionalização de todos os pacientes. Naturalmente vem a pergunta, o que será feito deste grande equipamento. Evidente que está sendo posta em questão o futuro do CHPB. É preciso pensar em reinventar algo para o CHPB, uma vez alcançada a meta de levar todos os pacientes para as Residências. Temos alguns rumos, pois já funciona ali o Hospital Regional, várias possibilidades levantadas pelos trabalhadores do CHPB e a regional de saúde. Todas estas possibilidades estão em aberto. Não se tem a pretensão de definir o rumos do CHPB no muro da FHEMIG. Será discutido com todos os envolvidos no processo. Convocou a todos para se envolver nesta discussão para ajudar a definir este caminho, este rumo do hospital. Em seu discurso, como representante dos servidores da FHEMIG, Maria Aparecida Umbelino de Oliveira disse citando uma frase do ex-prefeito Célio Mazoni, "quem tem o prazer, constrói o poder". Eu me sinto extremamente empoderada em estar falando quando vê os colegas de trabalho que são pessoas responsáveis por terem rompido com os porões da loucura e construir cidadania de verdade. São um orgulho de serem servidores públicos. Falou que para fazer saúde pública, primeiro tem que ter coragem, atitude. Atitude foi tido em 1979 quando rompeu aquilo tudo que foram residentes do grupo Jairo Toledo. Atitude teve o ex-prefeito Célio Mazoni quando rompeu e bancou a saída dos pacientes de dentro da FHEMIG e de outros hospitais. Secretário de saúde, este seu senhor prefeito, criado, construído e aprendeu a fazer saúde com a nossa equipe. Disse que está completando 40 anos de FHEMIG e que sente-se muito confortável em dizer que luta pela respeitabilidade dos servidores e de cada paciente que lá se encontra. Pontuou que são efetivos e donos do lugar e que não são indicação política. Sempre o paciente teve assistência. E que cidadania é construída com atitude e isso sobra aos servidores. A preocupação dos servidores em encerra os serviços, é com Barbacena. O que deixou confortável em um encontro com o presidente, é que a FHEMIG será parceira. Os servidores também querem isso. E espera que os vereadores tenham o mesmo compromisso, porque a saúde mental em Bar-

bacena, o serviço ambulatorial é lá dentro, são os profissionais que fazem. O suporte da rede básica está todo lá dentro. Ser servidor público é preciso ter coragem, amor, conhecimento técnico e isso, de acordo com ela, o Estado deu com muita garantia. Disse que foi muito bom saber que a estrutura não será fechada. E que os funcionários estão lá para trabalhar. Ressaltou que foi uma briga para manter o ambulatório de saúde mental aberto, que estava fechando. Tudo está sendo feito em uma questão moral de dar direito aos pacientes mais cidadania. Que ficou muito feliz de ter pego na mão do padre Ronaldo e de ter ido com ele de pavilhão em pavilhão e mostrar que era uma ótima opção. Porque que foi, porque acreditava eu que a igreja é uma das instituições mais sérias que temos. O senhor sabe Edson Resende, que o senhor enquanto vice-prefeito foi o pior período das Residências Terapêuticas e que se não fosse a capacidade técnica do padre, até então, padre Anderson, teria sido um caos, por que o dinheiro não chegava. Aí Dr. Jorge, temos instrumentos suficientes para fazer isso sem onerar o estado. Dê-me instrumentos para fazer isso. Tenho quase quarenta anos, mas tenho disponibilidade. Jamais teria intervenção a equipe de desinstitucionalização querendo que permanecesse dentro do hospital, como mostra a minha história lá embaixo. Usava a Paróquia de Santo Antônio para receber estes pacientes quando não tinha dinheiro. Tudo foi construído porque a equipe de servidores fez. De que tudo foi feito pelo bem e pela cidadania deste povo. Pontuou que espera e deseja que a respeitabilidade por todos os servidores do CHPB e um respeito por todos. E que não saiu mais pacientes do CHPB porque não teve como recebê-los aqui fora. São parceiros para construir uma serviço de qualidade em Barbacena. Com a palavra Carlos Augusto dos Passos, presidente da Associação dos Trabalhadores em Hospitais do Estado de Minas Gerais, que pontuou que a Associação já vem realizando este tipo de debate e será que aqui nós estamos debatendo a situação dos pacientes como a desospitalização ou seja era que esta discussão toda é mais uma preocupação da situação dos governantes, das instituições, dos diretores, dos gestores do serviço. Porque até agora, todas as fala, com exceção de alguns depoimentos, têm sido incoerentes. E que todos falam que a preocupação é o destino, a cidadania deste paciente, mas ninguém quer este paciente. Disse que o trabalho de dar respeito, cidadania, o servidores já faziam. É fazer a casa dentro dentro da própria estrutura, com o mesmo quadro de profissionais para que eles hajam como cidadãos. E eles estão lá até hoje. O se preocupa em toda esta discussão não é debater lei de desospitalização ou a lei da reforma psiquiátrica até porque são a favor da lei. O debate está na forma de aplicá-la. Não se pode utilizar desta lei que foi criada com vários objetivos, para tirar a responsabilidade. Disse que não pode tirar um princípio tão nobre que era como reintegrar os pacientes psiquiátricos para simplesmente dizer não quer responsabilidade sobre isso e jogar para o outro. Quem disse que levar um paciente de dentro do CHPB para dentro de um lar ele vai curar. Teve um discurso aqui que foi este. E os casos que tem na cidade e em outros municípios, de desospitalização e que deram errados. Não se poder fazer sem uma garantia de estrutura. Falou que os pacientes apresentam diversos problemas, até de relacionamento. Tudo se dá ao paciente dentro do CHPB com dinheiro ou sem dinheiro. Pontuou que é do Sindicato, que recentemente fizeram uma greve e que o Estado disse que não tem dinheiro e que não está conseguindo cumprir com seus compromissos. Então como vai dar a garantia desta estrutura, dentro da realidade que se vive. Finalizou concordando que este debate deve ser feito mas em outro eixo, se todos tem em comum o interesse e o bem estar do paciente não se pode implantar este projeto amanhã ou depois. Colocamos alguns eixos que devem ser colocados antes da implementação e um deles é se hoje tem todos uma estrutura dentro dos hospitais e não é ruim, que permaneça; segundo, sair daqui para alguma coisa tem que ser igual ou melhor; e o igual ou melhor não tem que ser promessa, tem

que ser garantido através de acordo assinados, documentos referendados por leis, se forem necessárias feitas; e terceiro, referência de cidadania não é a que eu penso, mas a do paciente. Propôs a continuidade mais profunda, mais técnicas e com coisas mais concretas. Palavra transferida para padre Luiz Cláudio, coordenado do Instituto José Luiz Ferreira. Começou falando que é uma alegria estar na cidade de Barbacena em um momento em que se discute a desospitalização dos pacientes da FHEMIG. Lembrou que a gestão é do SUS local e que a relação que o Instituto tem é com a Secretaria de Saúde e da Saúde Mental. Destacou que o Instituto é uma instituição que vai completar em janeiro 80 anos de existência e que assumiu esta parceria, na época do prefeito Célio Mazoni, e está desde as primeiras residências. E aí cadê o sindicalista, pois queria convidá-lo a ir em uma Residência Terapêutica para ele saber do que ele está falando, porque se sentiu profundamente ofendido e imagina que as pessoas da saúde mental de Barbacena deve ter sentido também profundamente ofendido. Somos referência nacional no cuidado, na atenção à saúde mental na cidade de Barbacena. Esta paixão que se tem de defender a nossa causa não pode ser ofendido as pessoas que estão no trabalho. Pontuou que são 180 funcionários que trabalham dioturnamente para atender essas 220 pessoas que estão nas 32 Residências Terapêuticas e que o Instituto José Luiz Ferreira faz parte da Gerência administrativa do projeto. E quem faz a gerência é a saúde mental. O Instituto está em negociação com a Prefeitura, temos muito medo, por causa da questão política do país, do marco regulatório que é uma preocupação para o Instituto atualmente. A filosofia do trabalho é religiosa. Temos também a questão da mudança de perfil. Cadê o sindicalista para eu dizer para ele que hospital é um lugar onde as pessoas passam. Acha que não se discute a maneira da lei antimanicomial. Se discute a maneira de fazer isso. Sou totalmente favorável à preocupação dos funcionários de sua otimização. Também a questão da mudança de perfil, porque quando o Instituto assume, há 18 anos, o perfil era um. Hoje as pessoas estão envelhecendo e até a mudança no perfil dos funcionários. Estamos para somar, ajudar a solucionar e esse é o papel da igreja dentro da sociedade. Também discursou Humberto Verona, Coordenador Estadual de Saúde Mental. Pontuou que a audiência possibilitou o encontro de todos os atores que tem trabalhado na construção de um diálogo de uma construção conjunta e coletiva para fazer a reforma psiquiátrica que a gente acredita nela, garanta as pessoas que não tiveram oportunidade em sua história que agora vão ter de regate da sua condição de cidadania. Efetivamente tem se destacado sobre a importância que hoje tem a equipe do CHPB na construção deste processo. Em sua opinião não existe processo de reforma sem a participação de todos. O Sistema Único de Saúde é uma confluência de vários entes e de vários recursos humanos, financeiros, ideológicos. Agente trabalha em rede de sustentação e uma rede que vai para a além da saúde, pois precisa de outras redes que contribuem para a saúde; trabalha no pilar de superar o modelo asilar que interna e passa a produzir moradores dentro dos hospitais. A proposta é superar este modelo em Minas Gerais. E o outro pilar é o de fortalecimento da rede de atenção psicossocial, ou seja, garantir que estas pessoas têm a atenção humanizada e respeitosa. Para isso, é precioso ter rede, serviço que atenda. Comentou que todos merecem respeito pelo que está fazendo. Tem certeza que os 151 pacientes serão muito bem acolhidos. Com a palavra Flávia, que representou o secretário municipal de saúde – Estar neste local é um acontecimento histórico, pois se discute um processo de encerramento de desinstitucionalização de um hospital que tem 104 anos. Isso a fez lembrar de 2001, quando a FHEMIG fez um seminário 'saída para o fim'. Pensa bem como estamos discutindo isso até hoje. Isso não é uma novidade. Um processo que já foi discutido, reavaliado, comprovado, evidenciado. Falo isso com muita propriedade porque está no município desde a primeira casa, viu o primeiro morador sair do hospital e ir para



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

uma Residência Terapêutica. Falou com muita convicção de que a saída é esta mesma. Hospital não é lugar para morar, mas que o ser humano precisa por um tempo determinado. A loucura é só um estado de alguém. São pessoas que tem que circular na rua, andarem. Os moradores têm que sair de lá, não tem outro jeito. As Residências Terapêuticas são serviços do SUS e um dos mais maravilhosos que existem. É possível fazer um serviço descente no SUS. Acho que Barbacena tem cumprido sim sua missão. O município está chegando como parceiro. A decisão de desospitalização é uma decisão tomada pela FHEMIG. Um processo que tem muito orgulho de fazer e de executar. Em seguida, assumiu a palavra Robson Vidigal, superintendente Regional de Saúde, que começou falando que alguns anos atrás encampou uma luta para não fechar a Policlínica e conseguiu mostrar que é possível construir um projeto novo que dê condições à instituição de sobrevivência. Vamos lutar para que a rede FHEMIG coloque ali algum serviço que atenda a sociedade. O processo no momento é a formação da equipe da desisti. Difícil começar discutir política pública sem saber o que vem pela frente. Garantiu à equipe de funcionários que a equipe da desisti não afasta a participação dos funcionários, pelo contrário, tem que trabalhar em conjunto. Todos colocaram que primeiro tem que olhar pela assistência, pelo paciente. Processo será democrático, responsável e discutido com todos. Falou das regionais de saúde espalhadas pelo Estado e 13 superintendências. Pontuou as regiões que integram a Superintendência de Barbacena. Faltou de todo o trabalho da região ampliada de saúde, o Comitê Gestor onde se debate sobre as demandas. Uma das propostas apresentadas pelos servidores é que o local seja referência de cuidados prolongados. No comitê gestor, feito a pauta, vocês serão convidados para defender a pauta de vocês. Neste momento a palavra foi colocada em aberta para o público. O primeiro a falar foi o ex-prefeito de Barbacena, Célio Mazoni. Começou dizendo que era uma honra, depois treze anos fora do cenário político o atente para uma chamamento como este. Dentre as missões como gestor, uma das mais importantes que realizamos foi esta relacionada com a FHEMIG. Por coincidência do destino, a Lei Antimanicomial foi assinada pouco antes de eu assumir o governo municipal. As grandes obras são frutos de uma sensibilidade comunitária do desejo de grupos, de forma efervescente, em construir algo não anonimamente, mas conjuntamente de forma absoluta. E uma das principais demanda foi quando eu deparei com um corpo de funcionários da saúde mental do CHPB e percebi que eles estavam muito adiante daquilo que se propunha para a saúde mental do Brasil. Percebe que os profissionais em Barbacena, estavam mais adiantados, mais amadurecidos mais preparados para enfrentar este desafio. Foi por isso que Barbacena foi a primeira cidade a promover a desospitalização psiquiátrica. A cidade começou com vigor, com coragem, com determinação. O município implantou 23 residências e o que funcionou como apêndice foi o Instituto José Luiz Ferreira que sem ele não teria capacidade organizacional de transmitir, de semi terceirizar aquele serviço com o aval e um respaldo moral e ético religioso tão perseverante como foi. As grandes coisas acontecem com um grande grupo, quase que anônimos que está aqui hoje falando e ouvindo as mesmas palavras. Fizemos a melhor saúde de Barbacena de todos os tempos, saúde geral. Treze anos depois sai da minha casa para ouvir e parabenizar e ao mesmo tempo ouvir a angústia dos servidores que são profissionais qualificados, que viveram, que selecionaram estas pessoas para virem para o convívio social. Trocamos o psicotrópico pelo amor e está que é a verdadeira fundação das Residências Terapêuticas. Palavra de Natália Oliveira, médica psiquiátrica e servidora do CHPB. Leu uma carta que naquele momento seria sua, mas que depois seria legitimada pelos servidores. Uma carta endereçada à prefeitura e Câmara Municipal de Barbacena, Governos do estado e federal. 'Já fomos comparados a agentes nazistas, torturadores, assassinos, vendedores de corpos. Já nos intitularam deturpadores da lei que temem perder o emprego, por

isso protestam para continuar mantendo pacientes presos em um hospital. Não importa o que dizem. Importa o que fazemos e o que somos. Somos aqueles, que bem ou mal, com as condições oferecidas e em concordância com a política do estado da época acolheram os rejeitados do Brasil. Somos aqueles que ainda acolhem e emprestam seus ouvidos a estes mesmos rejeitados, que desde aquela época, continuam aqui, não porque o prendemos. Claro que não. Não estamos loucos. Somos os ouvidos e continuaremos sendo a voz destes, que apesar de serem tão falados, continua não tendo voz. Graças às denúncias feitas pelos servidores dos antigo Hospital Colônia e jornalistas da década de 70 que instigaram a mobilização social de trabalhadores, familiares e usuários de serviços de saúde mental, mudou-se o rumos da assistência à saúde das pessoas portadoras de transtornos mentais. Melhorias drásticas no cuidado intra hospitalar foram conquistadas. E a estratégia de desospitalização foi introduzida no âmbito das políticas públicas a partir dos anos de 1980. Verdade. Ajudamos com um pontapé que culminou na Lei que dá hoje a oportunidade de nossos pacientes irem morar lá fora. A Lei 10216 de seis de abril de 2001, da reforma psiquiátrica, que dispõe sobre os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo de assistência em saúde mental e decreta que: artigo dois, parágrafo único – são direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais – item nove serem tratados preferencialmente em serviços comunitários de saúde mental; artigo 4º a internação em qualquer de suas modalidades só será indicada quando os recursos extras hospitalares se mostrarem ineficientes; artigo 5º, o paciente ao longo tempo hospitalizado ou para o qual se caracteriza de grave situação de independência institucional, decorrente de seu quadro clínico ou de ausência de suporte social será objeto de característica específica de alta planejada e reabilitação psicossocial assistida e não parou por aí. A portaria 2840, de 29 de dezembro de 2014 que cria o programa de desinstitucionalização. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente também agradeceu a todos pela realização da presente audiência, colocou a Câmara Municipal à disposição para tudo o que se fizer necessário e declarou encerrada a audiência às 22h05. Eu, Márcio Cleber da Silva Costa, Redatora de Atas em exercício, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente. Presidente em exercício: Vereador Edson Resende Moraes.

RESUMO DA ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA - 29.07.17 - 1º Período - 1º Ano da Legislação. TRÂNSITO DE BARBACENA. Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, às 18h30, foi realizada a presente Audiência Pública sobre o Trânsito de Barbacena, sob a presidência do presidente Câmara Municipal, Odair José Ferreira, que indicou o vereador Carlos Du como secretário a Adoc que iniciou registrando a presença da seguinte autoridades: vereador Edson Resende de Moraes, que é o autor do requerimento da audiência pública; do Tenente Coronel, Ângelo Pádua, novo comandante do 9º Batalhão da Polícia Militar; Major Nilzon Finamor da Silva, Comandante do Corpo de Bombeiros; Secretário Municipal de Saúde e Programas Sociais, José Orleans da Costa; Secretário Municipal de Educação, Luiz Carlos de Paula; Secretária Executiva do CISRU - Centro Sul Samu, Ormezia Maria Barbosa Salgado; Superintendente Regional de Saúde, Robson Vidigal; prefeito Luis Alvaro; pó vereador Amarílio Andrade; o vereador Ison de Sá; representando o Secretário Municipal de Trânsito e Mobilidade Urbana, a servidora Maria de Lourdes Garcia Pinheiro Mello; Comandante da Guarda Municipal, Itamar José de Souza Júnior; Comandante da 13ª Companhia Independente de Meio Ambiente e Trânsito, Coronel Major Noir Antônio Ferreira Drumond; representando o chefe do 13º Departamento de Polícia Civil, Fabrício Chartone Simões Tavares. O presidente solicitou que o Secretário lesse o requerimento da audiência. Vereador Carlos Du – O requeridor que o presente subscreve, na forma original, vem solicita a Vossa Excelência a realização de uma Audiência Pública

para discussão sobre o trânsito de Barbacena. Tal requerimento se justifica pelo alto índice de acidentes e flagrantes cometidas tanto por pedestres, quanto por motoristas. Diante das alarmantes notícias que envolvem acidentes de trânsito, urge uma discussão envolvendo toda a sociedade com finalidade de elaborar medidas para uma conscientização mais efetiva de toda a população. Logo em seguida, o presidente passou a palavra para o autor do Requerimento Edson Resende (PT) - Vai ser um trabalho conjunto não só das autoridades envolvidas mas também das entidades e da população. A questão dos acidentes de trânsito e suas vítimas e o que ela decorre na saúde, nas mortes, nas sequelas, nos custos tanto para a saúde pública quanto a privada é muito grande. Vou fazer algumas apresentações para que no final façamos algumas propostas que nos encaminhe para a elaboração de um projeto de continuação em Barbacena que envolva em vários setores. Exibiu um vídeo sobre o acidente de trânsito. A última estatística de acidentes de trânsito que temos é de 2014 mostra que a maior causa de morte nos jovens com menos de 35 anos é o acidente de trânsito. No Brasil morre 44 mil pessoas por ano em acidente de trânsito. E o custo, segundo o DEPVT, de 600 mil vítimas que foram indenizadas durante o ano, que dá 1700 pessoa indenizadas por dias. E o principal motivo de afastamento de trabalho segundo o Ministério do Trabalho é o acidente de trânsito. E o custo para a saúde é de R\$ 200 milhões. E para a saúde pública R\$ 56 milhões SUS, por ano. Temos que trabalhar a prevenção no trânsito para evitar os gastos na saúde. O custo maior que tem hoje em relação a internação está ligado a acidentes de trânsito. E o impacto na ocupação da rede pública dos hospitais, 60% dos leitos são ocupado por pacientes vítimas de trânsito. Vemos muito na mídia os acidentes nas estradas. Agente fica imaginando que são nas estradas que estão as maiores vítimas de acidentes de trânsito, mas não é verdade. O perímetro urbano é onde os acidentes acontecem com mais frequências. E aqui nós vamos citar nossa Avenida Governador Bias Fortes que nos últimos 15 dias dois acidentes, um fatal e outro quase fatal. As ruas ou avenidas com mais velocidades são os locais onde acontecem o maior número de acidentes. E as vítimas são os pedestres e os motociclistas. Os motociclistas são vítimas e também lesam outras pessoas. No Brasil, dos 500 mil acidentes, cerca de 250 mil são provocados por motociclistas. Ou seja, este é um foco que temos que trabalhar com mais atenção. No Japão as leis são muitos rígidas para quem dirige embriagados, chegam a perder até a carteira de habilitação e ser preciso. Nos Estados Unidos em que as pessoas ingere mais álcool, o comportamento é mais responsável. É fundamental trabalhar mais a prevenção e importante que no país tenha uma fiscalização mais rigorosa. No Brasil o indivíduo não pode produzir provas contra si, daí a maior dificuldade do uso do bafômetro. Vejam, vem, o motorista pode recusar usar o bafômetro, mas pode matar. Cinquenta por cento das mortes são de pessoas que estavam embriagadas. É um estudo claro e definido. Acidentes de motos só perdem um pouco para pedestres. Temos dois focos bem estudados, vem claro para nós, que são os pedestres e os motociclistas. A questão maior é a falha humana por mais de 90% dos acidentes de trânsito. A desatenção, o uso do celular ou o cansaço. As deficiências do idoso que tem dificuldade visual, auditiva, motora, atravessa com dificuldade a faixa. Esse é um dos pontos mais importantes quando olhamos o pedestre. Este nós remos que redobrar a atenção. O consumo de álcool e drogas, o excesso de velocidade, ultrapassagem indevida e o desrespeito da distância mínima entre os veículos, não uso do sinto de segurança, de capacete, a imprudência de pedestres, de ciclistas e motociclistas. Como vamos fazer para a educação no trânsito envolvendo todos os setores, para diminuir esta vergonhosa situação. Uma leitura rápida do José Aurélio Ramalho, que é diretor presidente do observatório nacional de segurança viária. Perde a sociedade, a saúde, a educação e os programas sociais com acidentes de trânsito. Acredito que todos estes acidentes poderiam ser evitados se o



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

país adotasse uma nova formação para os condutores, implantasse a educação para o trânsito nas escolas, no Ensino Fundamental. E ainda, investisse em campanhas mais maciças. Todo o setor da saúde, da educação e todos os lidados à segurança e viária, a Câmara podem estar conosco. E precisamos também de todos os setores da comunicação. Robson Vidigal, Superintendente Regional de Saúde – Trouxe algo presente em nossa região e em Barbacena. Números do SUS de urgência e gastos de internações, tivemos 750 no território vítimas de acidentes de trânsito. Tivemos uma despesa de janeiro a março de 2017 de R\$ 1.377.630. E de permanência de internação hospitalar de 5.821 dias dos pacientes. Na cidade de Barbacena foi 444 internações, quase R\$ 400 mil de gastos com a permanência de 1747 dias. A morbidade tivemos um pico bem elevado no ano de 2015 e depois em 2016 e se percebemos bem os números de 2017, é só três meses. A tendência até agora é de 2017 superar os números ocorridos anteriormente. Fazendo uma comparação entre homens e mulheres, vemos que 84% são homens e 16% mulheres. Não posso dizer se os acidentes acontecem mais com homens ou mulheres, para isso seria necessário saber quantos habilitados e quantas habilitadas no território. Um número que chama muito atenção no faixa etária tanto para as internações quanto dos residentes na cidade de Barbacena, do total, 32% são de pessoas entre 20 e 29 anos. Residentes em Barbacena dá em torno de 30% na mesma faixa etária. Este é o público algo que numa campanha educativa tem que ser bem trabalhado. Cinquenta e sete por cento das internações ligada a acidente de trânsito são de motociclistas. Seguido vem os de automóveis e com um índice bem elevado tem os dos ciclistas. Vamos falar dos óbitos, de 2012 a 2016 mostra uma tendência em uma linha de crescimento, pois vem aumentando os óbitos ano a ano. Quando se trata de óbito dentro do nosso território, o automóvel é a primeira causa. Os gráficos mostram que os números são muito maiores dos nossos residentes. Então os acidentes têm acontecido com os nossos visitantes, que não conhecem o nosso trânsito. Talvez seja um link a trabalhar dentro da conscientização. Na parte de óbitos o número de homens dispara vítimas do acidente de trânsito. Minha finalidade foi trazer alguns números para ajudar no raciocínio. Deixo bem claro que o que apresentei não é uma análise da situação. Ormezinda Maria Barbosa Salgado, Secretária Executiva do CISRU Centro Sul – SAMU – Parabenizo esta Casa por esta iniciativa, porque o nosso maior chamamento em termos de SAMU é para os acidentes de trânsito. Trago os números do SAMU que atende aos 51 municípios. Hoje o SAMU recebe em média 70 ligações dia e mais de 60% é relativa ao trauma. Dentro de Barbacena, no ano de 2016, forma 464 acionamentos para o trauma. As cinco maiores causas deste acionamento forma queda de moto (109) e a faixa etária mais atingida é entre 20 a 40 anos de idade, e cinco foram com crianças menores de um ano, um dado que mexe muito com a gente. O segundo foi carro com moto (89), carro com carro (69), atropelamento (67) e capotamento (40). Só neste ano foram 126 acionamentos em Barbacena relacionado à questão do trauma. Na macrorregião em 2016 foram mais de mil acionamentos sobre o trauma. José Orleans da Costa, Secretário Municipal de Saúde e Programas Sociais – Os dados que o Robson e a Ormezinda colocaram mostram com os acidentes consomem o dinheiro da saúde. O gosto nosso com atendimento hospitalar é imenso. Se o Hospital Regional não fosse público, já tinha ido à falência. Quando vou ao PA venho muitos jovens nas macas vítimas de atropelamentos e com motos. Uma questão que temos observar também são os atropelamentos de idosos, pois ele tem a dificuldade de atravessar e acha que vai dar tempo. Muitas cidades têm aumentado o tempo do sinal para pedestre, principalmente por causa do idoso. O que temos aqui e no Brasil é uma guerra no trânsito e as maiores vítimas mesmo são do sexo masculino porque são mais atrevidos, mais irresponsáveis e acham que tem o poder. É preciso ter a lei da educação e leis mais severas, porque assim ficará mais fácil. A escola é o melhor

lugar, porque as crianças crescem já educadas para o trânsito em todos os níveis de ensino, como nas faculdades. A tendência é de piorar. Imagina como não mobiliza o corpo técnico no hospital par as vítimas de trânsito. Os acidentes de carros e motos estão ficando gigantescos, de acordo com dados que constato nos hospitais. A saúde não dá conta desta violência no trânsito, com tantas vítimas. A situação na cidade é de calamidade. Se a sociedade toda não participar, não tem jeito. Se os pais não trabalharem seus filhos também fica difícil. Temos que unir forças para amenizar este problema dos acidentes de trânsito. Luiz Carlos Rocha, Secretário Municipal de Educação, Desporto e Cultura – Tenho a oportunidade de vivenciar junto aos estudantes do ensino superior, que os jovens não têm esta consciência para o trânsito. Entendo que temos que fazer um trabalho juntos aos alunos em geral para que esta consciência seja criada desde o início. Porque muitas vezes o que a gente presencia é a falta de informação não trabalhada com os jovens. É como diz o Cristovam Buarque, o problema no Brasil é educação, educação e educação. Infelizmente não trabalhamos esta educação como precisa ser desenvolvida, mostrando esta consciência com transparência aos jovens. Nós não temos uma educação no trânsito dentro das escolas e que não pode ser apenas uma vez, mas que seja trabalhada constantemente. Cumprimento a iniciativa deste projeto e que a Secretaria de Educação está aberta pois entendo que tem que ser um trabalho em conjunto. Tenente Coronel Pádua, Comandante do 9º Batalhão da Polícia Militar – Hoje o prefeito Luis Álvaro divido com a Polícia Militar esta responsabilidade com a municipalização do trânsito. Houve muitas vezes durante trabalho no trânsito: você é policial deveria era estar procurando bandido que está matando, ao invés de estar aqui me multando. O trânsito no Brasil mata mais do que guerras na Síria, em outros países. Quando atuamos no trânsito estamos trabalhando também para a redução de mortes. Nos falta pensar em um projeto de educação para o trânsito. Quando vemos os números e a faixa etária dos acidentes, percebe que são de pessoas que estão nas universidades e outras que estão se formando e entrando no mercado de trabalho. Acho que podemos pensar em um programa inicial em Barbacena nas escolas e também para as universidades. Nossa meta é trabalhar junto com todos os segmentos da sociedade. Major Nilson Finamor da Silva, Comandante do Corpo de Bombeiros – O coronel Pádua colocou bem que a parte de fiscalização é muito importante. Dentro da minha tropa tenho o objetivo de orientá-los não só como profissionais se deslocando pelas ruas, mas também de estarem sujeitos a passarem perto de pessoas que estão sem atenção, utilizando o celular. Então voltado o meu trabalho de orientação há alguns anos, para trabalharem sempre na defensiva, porque quem está à sua frente pode não estar te percebendo. Aqui em Barbacena estou a pouco tempo. Tenho perto de mim uma avenida que constantemente vejo acidentes, frenagens bruscas. A pressa é tanta que em de uma pista e já querem entrar direto na outras. As portas da Companhia estão abertas para quem precisar de alguns trabalho voltado para a prevenção, utilizando o nosso pessoal para alguns instrução estamos à disposição. Luiz Álvaro Abrantes, prefeito de Barbacena – Agradece a você Edson Resende pelo convite e parabéns pela iniciativa. Realmente se formos olhar, a moto mostra o que o país vive, porque tem-se a facilidade da aquisição. Hoje todos precisam se deslocar rápido, o acesso é fundamental. E a moto proporciona isso, a facilidade do deslocamento. Quem esta na moto se sempre privilegiado com relação aos outros, no trânsito porque ter a facilidade de fugir do engarrafamento. O dado mais interessante é o seguinte, eu compro minha moto hoje, tirei minha carteira ontem, monto na moto e acho que virei o super herói. Se não souber utilizar a moto ela acaba virando uma arma contra a própria pessoa. Falo isso com propriedade porque piloto uma moto a cerca de 30 anos e sei dos riscos e cada dia fico com mais medo de pilotá-la. Aparte de consciências é fundamenta e a iniciativa que nós podemos fazer. Importante fazer estas audiências,

montar grupos de trabalhos com a participação de vários setores e fazer uma força tarefa de conscientização. A Prefeitura está de portas abertas para fazemos qualquer tipo de trabalhos, em parceria com a Câmara e outras entidades para diminuir este índice. A prefeitura recentemente fez um grande investimento na mobilidade urbana e agora precisa entrar com uma educação no trânsito. Maria de Lourdes Garcia Pinheiro Melo, que representou o Secretário de Trânsito e Mobilidade Urbana, Ailton Ramos Vidal – Há mais de um ano que desenvolvemos um trabalho de educação no trânsito. O jovem ele tem um que chamamos de pensamento mágico, ou seja, ele acha que nada vai acontecer com ele. Temos participando de ruas de lazer, nas escolas com palestras. Para trabalhar com a educação infantil temos uma mini cidade onde levamos os alunos. Eu e apenas mais uma pessoas estamos trabalhando neste sentido, então precisamos de mais pessoas, de vocês que estão aqui, montar um grupo, uma equipe para podermos fazer uma educação para o trânsito bem bacana. Uma educação que tem que passar pelo coração, pela sensibilidade, eles têm que ver as batidas, os acidentes. Falar só em números, eles vão embora e esquecem. Mas também tem que trabalhar com a sociedade. Precisamos fazer algo que chama atenção, sensibilizar a população. Estamos concluindo o Maio Amarelo e tenho falado dele todos os dias nas rádios. As mudanças de postura são fundamentais. Se a faixa etária da maioria dos acidentes está dos 20 aos 30 anos, dá para tocamos pelo coração usando vídeos bem chocantes e assim refletir e debater. Sugiro trabalharmos com as redes sociais, rádios, televisão, nas escolas. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, é lei, tem que trabalhar com da escola infantil até o ensino médio. Fabrício Chartone Simão Tavares, representando o chefe do 13º departamento de Polícia Civil, Dr. Carlos Capistrano – Na parte criminal a Delegacia apura a parte criminal e administrativa. Quando uma pessoa é presa por embriaguês no volante ou homicídio culposo, de imediato recolhemos a Carteira de Habilitação, um procedimento previsto no Código Brasileiro de Trânsito e padrão. Mas praticamente de imediato temos que devolvê-la, porque para retê-la é precisa instaurar um processo administrativo com direito ao contraditório. Sendo punida ela ainda pode recorrer e ainda tem um terceiro recurso. Algumas infrações são tão graves que por si só já geram um processo administrativo como embriaguês ao volante, transitar em velocidade superior a 50 %, dirigir motocicleta sem capacete que gera bastante acidente. Uma coisa interessante são os dados negados. Aqui temos os números com vítimas. Aqui tenho os registrados pela polícia civil e militar, que são de 500 registros de acidentes por ano com vítimas; agora os sem vítimas, gira no entorno de mil, só em Barbacena. E tem também daquelas vítimas que tem a morte instantânea que não vai para o hospital, mas sim direto para o IML. Então o número de mortes fatais é vem superior aos que são apresentados. A solução é a educação. No mais colocar a Delegacia de Trânsito à disposição de todos para trabalhar uma campanha educativa. José Márcio, Polícia Rodoviária Federal – A Polícia Rodoviária Federal, para se ter uma ideia, a Delegacia de Juiz de Fora atende de Congonhas até a divisa com o Rio de Janeiro. São 370 km de Rodovia Federal. Trabalhar a educação para o trânsito é para nós um dos pilares. Mesmo que o número seja pequeno com relação ao que acontece na cidade, nós sentimos comprometido em participar desta atividade que vocês estão iniciando. Em Caxambu e Leopoldina existem alguns projetos voltados para a educação no trânsito realizado em parceria com a Polícia Rodoviária e várias instituições. No âmbito da Polícia Rodoviária Federal, e nós acreditamos que é possível mudar, por conta dos dados, porque eles nos mostram a realidade, no trecho da Delegacia de Juiz de Fora, registrou em 2011, 121 mortes e no ano passado, 75. É uma redução bem acentuada. Estamos vivendo agora a década de trânsito da ONU, de 2011 a 2020 e todos os países envolvidos se comprometeram em reduzir em 50% o numero de mortes. E a PRF de Juiz de Fora, já conseguiu esta meta. A vinda da concessionária admi-



BARBACENA

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE BARBACENA - e-DOB



BARBACENA, SEXTA-FEIRA, 09 DE JUNHO DE 2017

nistrando a rodovia foi muito positiva. Precisamos de algo a mais. As duas campanhas nacionais do DENATRAN que culmina na Semana Nacional de Trânsito, que acontece em setembro, a deste ano terá como tema "Faça você a diferença". Duzentas pessoas morrem de acidente de trânsito no Brasil por dia. É como se caíssem um Avião todos os dias com este número de passageiros. Os dados que trabalhos é de cerca de 50 mil pessoas por ano. Um número elevado e não podemos deixar que continue. O melhor que é possível mudar, mas com um conjunto de ações, mas principalmente de educação. Agora a fala das pessoas que se inscreveram, a começar por Carlos Moreira - É coisa rara ver os vereadores, o prefeito e várias autoridades em prol da mudança. Acho que é novos tempos. Peço ao prefeito que reveja a situação do trânsito em Barbacena que está um caos. A situação do Pontilhão com dois sinais de trânsito. Uma outra coisa que acho um absurdo o semáforo na esquina do Colégio Tiradentes. Na época falei com o Secretário de Obras e nem me ouviu. Infelizmente Barbacena tem sinal demais. Acho que foi um gasto desnecessário, tem que rever porque colocou tantos sinais. Com a palavra Felipe dos Santos - Concordo que tem que ser incentivada a educação no trânsito envolvendo a todos. Mas se estamos falando de trânsito, tem que se falar de mobilidade urbana, da questão do transporte público, do plano diretor da cidade. Barbacena tem um Plano Diretor defasado e que não foi revista. Temos ruas estreitas que não comporta o número de carros. Se temos um transporte público que não atenda a população, acarreta um maior fluxo de carros nas ruas, que gera todo um transtorno e um maior número de acidentes. Tem que ter um Plano Diretor. Isso deve ser pensando. Agora com a palavra Rosemberg Campos Vidigal - Faço parte do grupo de diretores da Policlínica e preocupado com a saúde da cidade achei interessante levantar este assunto novamente. A cerca de 14 anos começamos em Barbacena uma discussão da regulamentação de transporte público e os prestadores de serviços com motocicletas em Barbacena. Naquele momento o tema foi muito polêmico, trouxe muita discussão e entendimentos diversos. Foi uma discussão em vão, pois os mototaxis e os entregadores continua trabalhando e a legislação não caminhou. Os pedestres tem muitas dificuldades para atravessarem nas faixas porque os motoristas param, mas os motociclistas na maioria das vezes não param. Já passou da hora do poder público enxergar esta realidade. Precisa-se pensar como fazer isso, uma regulamentação que traria uma forma reguladora e de fiscalização. Uma regularização você faz que a própria categoria fiscalize para que se tenha um serviço correto. Assume a palavra Ugo Eleotério - Vejo que a nação está retrocedendo quanto a este aspecto de segurança no trânsito. Nos dias atuais, a nossa tecnologia que temos para aplicar não tem sido suficiente para atenuar esta questão do nosso país, como sempre está no topo dos acidentes de trânsito. Trabalhei como condutor de transporte coletivo inter estadual e todos os órgão públicos exigiam das empresas que os funcionários passassem por um processo de reciclagem anual, que não era um processo pequeno. O motorista condutor praticamente tirava a CHN de novamente dada a seriedade e profundidade com que era feita esta questão. Isso tudo para diminuir o número de acidentes nas estradas. As empresas também adotaram outras formas para atender também a seus funcionários. Vemos no município um numero grande de condutores e não há uma fiscalização maior. Nós taxistas de Barbacena estamos também preocupados e estamos nos colocando também à disposição para dar nossa parcela de colaboração. Com a palavra Francisco de Araújo - As vezes vocês não percebem, mas o que mais causa acidente em Barbacena é o uso de celulares dentro dos veículos. Já fui fechado, tomei esbarrada de veículos. Prefeito se o senhor poder determinar que as motos não passem de 160 cilindradas. Um lugar muito perigoso é na Penha, onde já tomei várias fechadas e aquele semáforo tem que funcionar. A maioria dos acidentes envolvendo motos não são com mototáxi. Se o senhor puder regulamentar as motos. As pessoas não precisam correr. Assume a palavra André Teixeira - Não tem como discutir o trânsito se não falar de mobilidade urbana. Os problemas vem de

longa data. O fato que precisamos sinalizar para o poder público as demandas em vários pontos. Barbacena precisa pautar esta questão do trânsito não só por causa de acidentes. Também quero chamar atenção para o paradigma. Os números mostram que os jovens estão muito envolvidos nos acidentes. Eles não são as causas, e sim vítimas. O processo de conscientização tem que nascer dentro da cidade. Os órgãos contribuem para isso. Solicitar o executivo um Conselho Municipal de Trânsito e Mobilidade Urbana. Os problemas não se resolvem da noite para o dia, mas é um primeiro passo. Palavra foi repassada para o presidente da Associação Médica de Barbacena, Arinos Duarte. Vim aqui como cidadão e esta ação que a Câmara está promovendo é muito bacana. Como evoluiu a parte médica em Barbacena. Porque só até Carandá a pista é dividida e o restante não. Porque quando dois veículos batem de frente, a pancada é bem mais forte. Há anos que não faz nada nestas rodovias. Não tem um gráfico aqui para mostrar onde estão acontecendo os acidentes para realização alguma ação para melhorar o trecho de maior acidente. Quando vou buscar meu filho na escolas, tem motorista que com o seu carro ocupa duas vagas e isso é falta de educação. Em Barbacena falta o cuidados de fazer as coisas e vem feitas. Nós barbacenenses não temos educação para dirigir, não respeitando os outros. Peço ao pessoal da Guarda que pune mesmo as pessoas, principalmente nas saída das escolas. Agora com a palavra professor José Geraldo Heleno - Os serviço de táxi é uma concessão e gostaria muito que fosse feito um trabalho com os motoristas de taxistas, porque muitos deles são mau educados. Segurança é um serviço amplo e o bom serviço oferece segurança. É importante que o motorista de táxi tenham consciência de que ele é um prestador de serviço e não o dono do serviço. Falta rodízio de táxis nos pontos. Recusa de corridas curtas dos táxis. É preciso dar oportunidade a eles de se reciclagem. O motoristas de táxi é cartão de visita da cidade. Com a palavra o vereador Ilson de Sá - Temos que lembrar que nossa cidade é central e o muito que se fizer no trânsito não vai ser fácil porque tudo é centralizado. Vamos ter um melhoramento no cento quando as coisas começarem a ser descentralizadas. Tudo gira no entorno do centro. O motorista não é capaz de dar a oportunidade. Acho que precisa ter uma propaganda, dê preferência estende a mão para o outro. O prefeito tem feito o maior dos esforços e tem vindo participar para ver e sentir na realidade o que está acontecendo. O presidente passou a palavra para o vereador Carlos Du - Com relação aos moto taxista, já existe uma mobilização de legalização no município. O prefeito já sinalizou no início do seu mandato. Estamos em uma discussão com os representantes dos moto táxis. Infelizmente na nossa última reunião a presença foi muito pequena re na próxima vamos estar com a presença do nosso Secretário Airton para fazermos um projeto e encaminhamos para o executivo para que de fato seja regulamentado. Estamos analisando dados, números, gráficos, e temos que lembrar que por trás disso tudo existem pessoas, famílias. Inclusive perdi já dois entes muito próximos vítimas de acidentes de trânsito. Precisamos olhar com muito carinho a questão do trânsito. O Secretário de trânsito esteve aqui conosco e encaminhamos uma série de demandas que a população passou para nós e ele passou alguns prazos que infelizmente não foi cumprido. Gostaria que o senhor conversasse com ele para nos dar um retorno, encaminhar o porquê que não foi cumprido. Novamente com a palavra o prefeito Luis Álvaro - Realmente participo de todos os eventos, de todos os encontros. Venho mais para escutar do que para falar, pois quer ouvir a demanda de cada um e sei que há uma divergência muito grande de idéias quando você junta todos para um consenso único. Gosto muito de estatísticas e a Polícia atua muito encima das estatísticas. O registro é te direciona e traça muito o seu plano. O registro do que a população está precisando é muito importante nas ações que a prefeitura tem que fazer. A questão do trânsito em Barbacena, entendo que está nascendo. Deslocamento de veículo e de pessoa chegam a ser fundamental em nossa vida. Dependendo de onde vou trabalhar e onde moro torna viável aquele emprego. A implantação dos se-

máforos foi feita encima de um projeto, tinha um responsável técnico e ainda vamos sobre por algumas sobre com algumas adaptações. Até para sofre adaptação temos que ter cuidado. Tem que ter um estudo antes para ver se tirar o semáforo dará certo. Muitas das vezes as pessoas acham que o prefeito não anda na rua, não vai ao supermercado. Eu ando muito na rua e soffro que vocês soffrem no trânsito. Caio nos buracos também. Todos contaram um episódio, então vou contar alguns. Outro dia eu estava no Santo Antônio ai para dar uma de esperto descii pela rua Bahia, subi pelo Dinis, por trás da AMMA e uma coisa de doído, quando cheguei perto da Cemig, estava engarrafado até na Bavesa. Você cola um sinal em um lugar ai todos mudam de rota. Quem imaginou que uma rua calçada, lá no Diniz ia dar engarrafamento. Ou seja, aquela rua não tinha estrutura para receber este fluxo de veículos que todos pensaram a mesma coisa. Barbacena tem alguns problemas pois não tem vias alternativas para o trânsito. As ruas secundárias não estão preparadas para receberem a quantidade de tráfego principalmente de caminhões e ônibus. Precisamos realmente criar um Conselho para ter uma integração da comunidade com relação à Secretaria de Trânsito. Saio muito satisfeito porque acho que é uma reunião sadia que colocou vários pontos que a prefeitura vai realmente passar a observar e prestar atenção e ver o que ela pode fazer a curto e médio, médio e longo prazo. É preciso ter outras audiências como esta e precisamos ter ação. O prefeito com sua equipe de governo tem tentado estar presente em todas as reuniões públicas escutando o que a população está precisando. Tudo isso porque sinto-me comprometido em fazer algo de melhor para a situação barbacenense. Não entendo porque Barbacena não vai para frente, com tudo que tem, com uma ótima localização. Vereador Edson Resende - Agradeço a todos pela presença e destacar da qualidade desta audiência. Já participei de várias audiências na assembleia legislativa e posso dizer que tivemos uma audiência da mais alta qualidade, com dados estatísticos, profissionais de diversas áreas envolvidas com o trânsito. As pessoas trouxe suas opiniões e a questão do trânsito é complexa mesmo. Foi muito importante a presença do prefeito Luis Álvaro. Citar alguns pontos apresentados como a questão da educação, ver como introduzir no currículo escolar; o bafômetro está presente na lei e não podemos, mas podemos mandar um documento para o congresso nacional sobre a nossa audiência o que foi definido. Em relação às redes sociais, podemos ver como a Câmara poderá participar do processo. As redes sociais e os meios de comunicação precisam estar integrados neste processo; a regularização dos moto taxistas, a fiscalização é algo que precisa da união de todos; o transporte clandestino é outro problemas que foi colocado; o uso do celular foi repetido várias vezes; o transporte público que se ele for bom diminui a quantidade de carros nas ruas; a questão da mobilidade urbana; o Plano Diretor. O que fizemos hoje foi juntar as formas, os conhecimentos e as possibilidades do fazer. A proposta final que coloco é que nós constituíssemos o Conselho Municipal de Segurança no Trânsito e Mobilidade Urbana como o instrumento mais importante, para além daqueles encaminhamentos que vamos fazer que já foi dito aqui que nós iremos executar pela Câmara. O Conselho ele vem do Executivo, mas nós podemos trabalhara aqui uma proposta para o Executivo. Se construirmos um Conselho vamos falar não somente da segurança, mas também da mobilidade urbana. Encerro agradecendo a todos, principalmente sua equipe do gabinete que se empenhou. E à Câmara Municipal de Barbacena. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente também agradeceu a todos pela realização da presente audiência, colocou a Câmara Municipal à disposição para tudo o que se fizer necessário e declarou encerrada a audiência às 21h32. Eu, Márcio Cleber da Silva Costa, Redatora de Atas em exercício, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente. Presidente da Câmara: Odair José Ferreira.